

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ELITISMO NA COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO POPULAR

Os Meios de Comunicação Social, quando vinculados ao poder econômico e à ideologia, difundem um modelo de ser que acentua predominantemente o hedonismo e o consumismo. O ideal da pessoa humana é colocado no ter mais, no poder e no prazer. A dimensão espiritual do ser humano é apresentada, muitas vezes, de forma alienante e ridicularizada. Nestas circunstâncias, os Meios de Comunicação favorecem um projeto de sociedade de acordo com as vantagens do poder estabelecido e das corporações transnacionais. Dessa forma, os Meios de Comunicação não respeitam a liberdade e autonomia culturais, promovendo uma verdadeira invasão cultural. Influenciam em mudanças substanciais na visão do mundo dos leitores, ouvintes e espectadores. Induzem a comportamentos alheios aos valores até então considerados válidos e aceitos. Amortecem a consciência crítica, frente a exploração das relações entre capital e trabalho. Desviam a atenção do povo de pontos de vital importância para a verdadeira libertação do homem e o real progresso da sociedade.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E INVASÃO CULTURAL — Esta invasão cultural dos Meios de Comunicação Social acaba levando a uma padronização da cultura, destruindo aquelas que não têm acesso aos Meios, relegando-as a produto de segunda categoria. Essa invasão transforma-se em agressão, quando a propaganda torna deseável um modo de vida inacessível, em nível econômico, à maioria da população, quando eleva o nível de aspiração do pobre, sem que abram possibilidade de satisfazê-las.

Além disso, os Meios de Comunicação Social, numa sociedade competitiva, recorrem cada vez mais ao sensacionalismo. Isto leva a uma escalada de exploração da violência, do sexo, da ambição. Cria-se, assim, uma nova moralidade, calcada nos instintos mais descontrolados, em detrimento dos verdadeiros valores pessoais e sociais do ser humano.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: O POVO AUSENTE — Constata-se, em sistema de Comunicações como o nosso aqui no Brasil, que eles não abrem espaço para a participação popular. Daí a necessidade de uma reflexão sobre comunicação popular alternativa, em sua prática na sociedade e na igreja.

A COMUNICAÇÃO DO Povo — A comunicação popular — do povo para o povo — nasce das necessidades dos grupos, movimentos populares e instituições, com o objetivo de ampliar as informações e o relacionamento entre os seus membros. Para isso, são criados boletins, jornais de bairro, folhetos e outras formas de publicações populares.

CARACTERÍSTICAS DA COMUNICAÇÃO POPULAR — A comunicação popular alternativa apresenta algumas características próprias. A) É expressão de um projeto social que visa a transformação da sociedade para a justiça e fraternidade. B) Em sua produção, o relacionamento das pessoas envolvidas no processo e a mensagem resultante refletem uma prática social transformadora. C) Parte sempre do ponto de vista dos setores populares e os mantém informados quanto ao que se passa com eles e com o mundo que lhes diz respeito. D) É essencialmente horizontal e dialógica. Nem toda comunicação popular, porém, é alternativa. Esta não se reduz à mera crítica do sistema dominante, mas apresenta propostas alternativas para uma nova convivência social.

COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO — A Comunicação é essencial para a evangelização, missão fundamental da Igreja. No desempenho desta missão, a comunidade eclesial exerce sua vocação comunicadora num duplo sentido: anunciar a libertação e comunhão e denunciar os obstáculos que se opõem à realização da plena fraternidade humana. A Igreja tem feito, nos últimos anos, muitos esforços em favor de uma comunicação maior em seu interior. Todavia, em muitos casos, o que se realizou até agora não corresponde plenamente às exigências do momento.

LINHAS PASTORAIS

NOSSA REFERÊNCIA ABSOLUTA: JESUS CRISTO

- As transformações constantes e rápidas são um traço particular do nosso tempo. Mal podemos acompanhá-las. Dificilmente tomamos pé em meio de tantas e aceleradas mudanças. Parece que corremos perigo de perder nossa identidade e de sermos oprimidos por um mundo totalmente desestruturado.
- Para termos uma idéia desta confusão, basta acompanharmos a caminhada do mundo, de nossa Pátria, de nossa região, através do noticiário, através do rádio e sobretudo da televisão. Somos um mundo em mutação. Somos um mundo confuso.
- Como nos comportamos no meio de tantas confusões e desafios? Fugir, isolarnos, igno-

rar é tentativa inútil. Estamos enraizados no mundo em que vivemos. Que fazer?

- S. João nos disse uma palavra importante e profunda, uma palavra que nos oferece pistas claras, para nossa discussão com o mundo de hoje. Recordemos.
- "Todo o que nasceu de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que venceu o mundo — a nossa Fé" (1Jo 5,4).
- A garantia da vitória sobre o espírito do mundo e sobre a confusão ideológica do mundo em que vivemos está em nossa referência a Deus, de quem nascemos em última análise, que é o criador soberano de todo o universo, que ordena todos os acontecimentos,

IMAGEM DE BOM SAMARITANO

1. Só se sente feliz o general, quando põe, orgulhoso, a farda honrosa. Todo condecorado. Todo esbelto. E assiste, do palanque ornamentado, ao solene desfile dos seus homens. Só se sente feliz o senhor bispo, quando enverga os sagrados paramentos e entra na sua sé, pra celebrar pontifical solene que parece ser pedaço de céu aqui na terra. Só se sente feliz o meritíssimo juiz quando em solene tribunal reveste a toga negra, majestosa, e diante da platéia impaciente sentença soberana pronuncia.

2. General, bispo e juiz puseram-se a caminhar, pelas estradas da vida: quem primeiro vai chegar? De repente se encontraram, caminhando ao-deus-dará na mesma estrada do Pai, Juiz, bispo e general. Que deparais, excelências de toga, batina e farda? vosso olhos que descobrem no percurso dessa estrada? Pra não verem desacertos dessa mulher, pobre bêbada, profanada, deserdada, vosso olhos se fecharam. Dela os passos desviais, pra não verdes o perfil de quem é (assim julgais) a vergonha do Brasil.

3. Que é que mandais, general? Prendam já essa mulher. Que é que rezais, senhor bispo? Que essa mulher se converta. Que julgais, senhor juiz? É vergonha social. Numerosos, orgulhosos, passam ao largo do nojo dessa mulher viciada que faz vergonha ao Brasil. Nisto aparece o lixeiro, sem brios nem dignidades, empurrando a carrocinha que o Brasil alimpará. Olha a ebria com ternura, de gente trapo e molambo, a quem põe na carrocinha: "Já de novo, minha irmã?" Excelências e lixeiro: dizei quem chegou primeiro? (A.H.)

direta ou indiretamente, para a execução infalível do seu projeto de Amor.

• Temos assim de referir-nos sempre a Deus. Ou mais concretamente a Jesus Cristo que é, na história, o gesto mais profundo e mais perfeito do Deus-Caridade. Por isto S. João continua: "Quem é o vencedor do mundo, se não aquele que crê que Jesus é o filho de Deus?" (1Jo 5,5).

• Com outras palavras: a Fé em Jesus Cristo é o que nos garante a firmeza, a estabilidade, a segurança num mundo em processo de mutação constante. Jesus Cristo é para a comunidade humana e para cada membro da comunidade a nossa pessoa de referência absoluta.

os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e vê as minhas mãos. Estende a tua mão e toca no meu lado. Não sejas incrédulo, mas fiel!" Tomé, respondendo a Jesus, disse: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque me viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos e que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos, para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu nome". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No Dia do Senhor, é dirigida também a nós a palavra que ilumina e aquece, que questiona e conforta. Encorajados pela força e atuação do Cristo, o Filho do Homem e Senhor da Glória, rezemos a Deus Pai: L1. Pelo Papa, pelos bispos e sacerdotes, para que, em meio a seus irmãos, falem e ajam com a força do Espírito que receberam por seu ministério, rezemos ao Senhor:

P. Dai-nos, Senhor, a vida!

L2. Pelos doentes no corpo e no espírito, para que vejam em nós amigos e irmãos, e sintam nossa dedicação para melhorar suas condições de saúde, rezemos ao Senhor:

L3. Pela nossa comunidade, para que os gestos que fazemos, especialmente o abraço da paz, sejam sinais verdadeiros, embora imperfeitos, de tudo o que nos propomos fazer em favor da paz, da justiça e do amor, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções espontâneas da comunidade...)

S. Pai nosso e de todos os homens, ouvi as aspirações de toda a humanidade, que sobem até vós, através destes nossos pedidos. Ouvinos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

(Pode-se trazer símbolos de paz: pombo, bandeira branca, frases: "A PAZ é fruto de justiça". "Jesus é o Príncipe da Paz...")

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão, / todos entendem que

o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado Cristo apareceu; com seus amigos fez a refeição; e dando a paz, mandou anunciar o amor de seu Pai, em toda nação. 2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da Cruz; / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: "Deus nos salva em Jesus!"

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Renovados pela profissão de fé e pelo Batismo, consigamos a eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete apenas ao sacerdote. No fim):

S. (canta): Tudo isto é Mistério da fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta! Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DE COMUNHÃO

1. São muito felizes os que creem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o pão, presente e vivo no meio de nós.

"Eis o meu corpo, tomai e comei. Eis o meu sangue, tomai e bebei!"

2. Só tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós, / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora, nós queremos te agradecer, / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concede, ó Deus onipotente, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal, que recebemos nesta Eucaristia, e nos comprometamos a lutar pela paz universal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os apóstolos se esconderam com medo dos judeus e Jesus lhes trouxe a paz. Muitos de nós, ainda hoje, vivem escondidos, com medo do que nos possa acontecer; quando, vivendo o Evangelho, denunciamos as injustiças. Que a PAZ de Jesus possa existir, nos dias de hoje, e que os homens possam cantar de alegria, com a certeza de que "o amor vence o ódio; o amor vence a morte; o amor vence as guerras; o amor nos traz a paz!"

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus, que, pela ressurreição do Seu Filho único, vos deu a graça de redenção e vos adoptou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém! Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a terrena liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém! Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém! Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e Jesus, nossa paz, sempre nos acompanhe.

P. Amém!

22 ORAÇÃO PELO SÍNODO DIOCESANO

1. Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequenos.

2. Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / vos pedimos confiantes, na confiança de filhos, / mandeis o Espírito-Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano, / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

3. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

4. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoaí, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / A nossa Fé, aumentai.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoaí nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, roga / pela nossa diocese e por nossos sacerdotes. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria, / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: (Anunciação) Is 7,10-14; Sl 39; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38. / 3^a-feira: At 4,32-37; Sl 93; Jo 3,7b-15. / 4^a-feira: At 5,17-26; Sl 34; Jo 3,16-21. / 5^a-feira: At 5,27-33; Sl 34; Jo 3,31-36. / 6^a-feira: At 5,34-42; Sl 27; Jo 6,1-15. / Sábado: At 6,1-7; Sl 33; Jo 6,16-21. / Domingo — (III da Páscoa) At 5,27b-32.40b.41; Sl 30; Ap 5,11-14; Jo 21,1-19.

INEVITÁVEL PERSEGUIÇÃO DOS QUE DEFENDEM OS PEQUENOS

Valéria Rezende

Por que foi possível a vitória dos colonizadores brancos, espanhóis e portugueses, sobre as repúblicas dos guaranis? Porque só as reduções guaranis da margem esquerda do Rio Uruguai é que entraram na luta. Como não havia um governo geral dos guaranis, feito por eles próprios, não tiveram meios de organizarem, eles mesmos, a defesa de sua república, com a participação dos exércitos de todas as reduções. Em cada redução, os guaranis continuavam dependendo das ordens do missionário que a dirigia; e os padres não tiveram a coragem de permitir a participação das outras reduções, numa guerra geral de resistência e defesa da república, contra os colonizadores.

Depois desses fatos, o destino das reduções já estava traçado. Por causa dos missionários que ficaram ao lado dos guaranis resistentes, todos os jesuítas foram acusados de traidores da Espanha. A perseguição e o ódio contra eles continuaram e aumentaram, enquanto seguiam com seu trabalho nas reduções do lado espanhol. Até que, em 1767, o rei da Espanha Carlos III assinou um decreto ex-

pulsando os jesuítas da Espanha e suas colônias.

Os jesuítas do Paraguai, tanto os dos colégios como os das reduções, foram presos, maltratados, torturados durante meses e anos. Nenhum habitante da colônia podia sequer falar com um jesuíta preso, sob pena de morte. Finalmente, foram todos enviados a ferros para a Espanha. As reduções foram então entregues à administração de funcionários coloniais, as fronteiras abertas aos comerciantes, ao dinheiro, à ganância dos brancos, ao álcool e à exploração. Os guaranis perderam suas terras e acabaram transformados em miseráveis trabalhadores, quase escravos, explorados pelo poder colonial.

Novas leis feitas pelo rei diziam que, agora, os guaranis eram cidadãos da Espanha, com todos os direitos dos espanhóis, podendo até ser eleitos para o governo, na Colônia ou na Espanha. Mas, como acontece muitas vezes, a lei dos poderosos era apenas um pedaço de papel. Em poucos anos, não restavam senão ruínas e povos oprimidos, onde antes vivera uma feliz e florescente sociedade

de irmãos livres e iguais. A crueldade e a ganância tinham vencido a justiça e a fraternidade.

Assim, as terras do Paraná e do Rio Grande do Sul, agora sabemos, foram regadas pelo sangue de centenas, talvez milhares de homens, que perderam a vida porque acreditavam que a terra foi dada por Deus para todos os homens, para aqueles que nela trabalham, porque acreditavam que Deus quer que vivamos todos iguais, como irmãos verdadeiros, e não podemos aceitar uma sociedade de injustiça e opressão.

Também ao norte de nosso país, onde hoje estão os Estados do Maranhão, Pará e Amazonas, os missionários jesuítas procuraram fazer alguma coisa parecida com a República dos Guarani, contrariando os desejos do poder colonial. Da mesma maneira, sua experiência foi destruída à força. Durante o tempo de colônia portuguesa, aquela região ao norte era toda chamada de Maranhão, e era uma colônia separada da colônia do Brasil. A colônia do Maranhão tinha um governo geral colonial e a colônia do Brasil tinha outro.

VIVER EM CRISTO

CINQUENTA DIAS DE ALELUIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Os domingos que seguem ao Domingo da Ressurreição do Senhor não são chamados Domingos depois da Páscoa, mas domingos da Páscoa. Isso quer dizer que a Páscoa da Ressurreição é a festa cristã celebrada durante cinqüenta dias. São cinqüenta dias de festa pascal, cinqüenta dias de aleluia.

Nestes domingos predominam o evangelho de João nos Anos A, B e C. Os Atos dos Apóstolos na 1ª leitura e na 2ª leitura a 1ª Carta de Pedro no Ano A, a 1ª Carta de João no Ano B e o Apocalipse no Ano C.

Os domingos da Páscoa estão perpassados pelos mistérios da presença do Senhor resuscitado na comunidade cristã, pela presença misteriosa pelo serviço e a caridade cristãs. No 2º Domingo temos sempre o evangelho da aparição de Jesus aos discípulos, primeiro sem a presença de Tomé e depois com sua presença (cf. Jo 20,19-31).

No 3º Domingo é ainda Jesus que aparece aos discípulos de Emaús (Ano A), aos onze reunidos no Cenáculo (Lc 24,35-48) e junto do Lago, realizando-se a pesca milagrosa e acontecendo a confissão de Pedro (Jo 21,1-19). O 4º Domingo apresenta diversos trechos sobre o Bom Pastor segundo o evangelho de São João. É o domingo do Evangelho do Bom Pastor. Dia mundial de orações pelas vocações sacerdotais. Jesus torna-se vivo pelos diversos ministérios em favor da comunidade. De modo especial pelos ministérios ordenados. Claro que a homilia não deverá realçar apenas os ministérios ordenados, mas todos os ministérios na Igreja, a partir da vocação e da missão batismal.

O 5º Domingo é caracterizado pela vida misteriosa de Cristo nas comunidades cristãs. Jesus é o caminho, a verdade e a vida (Ano A); ele é a videira, cuja seiva per-

passa todos os ramos ligados a ela (Ano B); ele está presente no mandamento do amor (Ano C).

No 6º Domingo Jesus faz o discurso de despedida com a promessa do Espírito (Anos A e C) e a recomendação de que os discípulos permaneçam em seu amor (Ano B).

No Brasil, a solenidade da Ascensão do Senhor é celebrada no 7º Domingo da Páscoa, já que não temos feriado na 5ª-feira do trigésimo dia depois da Páscoa. Importa aqui não o número que fixa a data, mas o mistério.

Pentecostes, o 50º dia de Páscoa, encerra o ciclo. Celebra-se nesta data a Páscoa da aliança, com a manifestação da Igreja ao mundo. A vida da comunidade eclesial no Cristo resuscitado é a dinâmica que perpassa todo este tempo.

Carlos Mesters

repercussões tão profundas sobre tudo o que fazemos, que não é possível ficar na dependência de alguns argumentos incertos que nem todos aceitam. Deve ter uma base mais sólida.

Além disso, quem se coloca nessa posição já se colocou acima da ressurreição, ao menos psicologicamente, pois ela depende então dos argumentos que ele vai dar. Ora, quando a verdade da ressurreição depende da minha argumentação, então eu, por alguns momentos, sou dono desta verdade. Ela existe e continua a existir, graças à minha argumentação. Dificilmente vou então permitir que essa ressurreição, que esteve sob meu domínio e que dependeu de mim, se coloque acima de mim, com suas exigências radicais para a vida. Aliás, a Bíblia não coloca a defesa da ressurreição como ponto de partida da sua argumentação.

Começar o estudo da ressurreição com a análise daquilo que aconteceu no domingo de páscoa é, assim nos parece, entrar pela porta que não leva ao centro da casa. Quem assim procede reduz, logo de início, a ressurreição a um fato isolado do passado, de um tempo que já passou. Distancia-se da ressurreição

PERGUNTAS INÚTEIS SOBRE A RESSURREIÇÃO

Hoje se discute muito a ressurreição. Uma série de perguntas se levanta a este respeito: Como é que Deus vai fazer no dia da ressurreição? Será que a gente vai ter o mesmo corpo? O mesmo tamanho? Vai ficar feio quem já é feio? E as crianças que morrem? Vão continuar crianças para sempre? E, caso todos tiveram a idade adulta, terá graça uma vida eterna sem a beleza das crianças? E aquele homem que morreu queimado, sem que restasse coisa alguma do seu corpo? Como é que Deus vai se arranjar com ele? E assim vão surgindo as perguntas, provocando discussões inúteis e insolúveis. Uma pergunta suscita a outra. São como a criança que vai pulando de flor em flor, distanciando-se cada vez mais de casa. Quando finalmente pára está perdida, sem saber de onde veio nem para onde ir. Começa a chorar. Essas perguntas sobre a ressurreição parecem um pouco com o choro da criança. São um sinal de que estamos perdidos, não nos caminhos difíceis da fé, mas na teia de aranha dos nossos próprios pensamentos que desvirtuaram, por completo, o sentido da ressurreição. Já não sabemos o que fazer com ela na vida.

O bom senso de muitos levou-os a dizer que tais dificuldades não podem vir de Deus. Para nada servem, a não ser para complicar ainda mais a vida, que já é tão difícil. Outros não acreditam na ressurreição, porque não encontram provas suficientes, capazes de convencê-los. Dizem que é impossível alguém poder provar, pela ciência histórica, o fato da ressurreição de Cristo, por serem muitos os problemas implicados nesta questão.

Outros começam o estudo sobre a ressurreição, querendo saber o que foi exatamente o que aconteceu naquele domingo de páscoa, como era o corpo glorioso de Cristo, como se imaginar as aparições e como explicar as contradições que os evangelhos aí registram. Outros ainda estudam a ressurreição, procurando defendê-la das dificuldades que se levantam contra ela. Querem, assim, tornar esta verdade mais aceitável para o homem de hoje.

Creio que, para um cristão que diz ter fé, não se deve começar uma exposição sobre a ressurreição, tentando querer provar o fato da ressurreição de Jesus com argumentos científicos e procurando desfazer os argumentos em contrário. Pois a ressurreição é algo que incide tão profundamente sobre a vida e tem

2º DOMINGO DA PÁSCOA (02-04-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!
1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz, / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, "o Filho do Homem, — o Primeiro e o Último — Aquele que vive, que esteve morto, mas que está vivo para todo o sempre", esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos vivendo em tempo de Páscoa. Tempo de Vida Nova em Jesus Cristo. A liturgia de hoje é fonte, onde buscamos alimento e força para lutar contra todo tipo de pecado. Nossa entusiasmo atraia muita gente para Cristo. A perseguição que sofremos por causa do Reino não nos afaste do caminho da PAZ, que Cristo veio trazer para o mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, comunicar os ensinamentos de Cristo e lutar pela construção do Reino não é fácil. Principalmente se nos faltam fé e perseverança para assumir a causa dos pobres. Peçamos perdão a Deus, por não carregarmos a Cruz de Cristo. E reconheçamos nossos pecados, para celebrarmos com dignidade os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, vós sois o caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, vós sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

S. Senhor, vós sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!

3. Espírito Santo Consolador! Vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: O Deus de eterna misericórdia, reacendeis em nosso povo a fé. Fazei que, renovados pela Páscoa de vosso Filho Jesus, compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu vida e o San-

gue que nos remiu de todo pecado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(As leituras podem ser dramatizadas)

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Unida e organizada na partilha dos bens, na oração e no testemunho de vida, a comunidade atraia para si os que nela descobrem a presença do Senhor Ressuscitado.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (5,12-16): "Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se reuniam com o mesmo objetivo no pátio de Salomão. Ninguém dos outros se atrevia a ficar no meio deles, mas o povo todo os elogiava muito. Multidões cada vez maiores de homens e mulheres aderiam ao Senhor, pela Fé. Chegaram mesmo a carregar os doentes em camas e esteiras para as praças, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos sua sombra caísse sobre alguns deles. A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas possessas de maus espíritos. E todos eram curados". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 117)

C. Com o salmista, cantemos as maravilhas que o Senhor realiza em nossas comunidades: Eis o dia que o Senhor fez / Dia de vitória e alegria!

Sl. 1. A Casa de Israel agora o diga: "Eterna é sua misericórdia!" / A Casa de Aarão agora o diga: "Eterna é sua misericórdia!" / Os que temem o Senhor agora o digam: "Eterna é sua misericórdia!"

2. "A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: que maravilhas ele fez a nossos olhos! / Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!

3. Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação, ó Senhor, dai-nos também prosperidade! / Bendito seja em nome do Senhor aquele que em seus átrios vai entrando! / Desta casa do Senhor vos bendizemos: que o Senhor e nosso Deus nos ilumine!

9 SEGUNDA LEITURA

C. O Espírito de Deus leva João a escrever às comunidades perseguidas: "O Senhor está vivo e presente no meio de nós. A libertação está para chegar".

Leitura do Livro do Apocalipse de São João (1,9-11a.12-13.17-19): "Eu sou João, vosso irmão e companheiro da tribulação, no reino e na perseverança

em Jesus. Eu estava na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta. A voz dizia: — O que você vai ver, escreva num livro. Então voltei-me para ver a voz que falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros, vi alguém semelhante a um Filho de Homem, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro amarrada no peito. Ao vê-lo, caí a seus pés como morto. Ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: "Você não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. Aquele que vive. Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre. Eu tenho a chave da morte e da região dos mortos. Escreva; portanto, o que você viu: aquilo que está acontecendo, e o que vai acontecer depois disto". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo nossa Páscoa foi imulado / celebremos pois a festa com alegria.

2. Demos graças ao Senhor pois ele é bom porque eterno é o seu amor.

11 EVANGELHO

C. Oito dias depois da resurreição, Jesus volta e fala a seus apóstolos: "A paz esteja com vocês". A Paz de Jesus possa ser vivida por nós, nestes tempos de guerras e violências. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por verem o Senhor. Jesus disse novamente: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". Tomé, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser minha mão no lado dele, eu não acreditarrei". Oito dias depois,